



O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense — Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

Obrigações tributárias em Fevereiro

Seguros de predios e estabelecimentos

Durante este mez e até 31 de Março, os proprietarios de predios urbanos e estabelecimentos comerciais ou industriais do concelho do Porto, que não tenham no seguro os seus prédios ou o recheio dos estabelecimentos, devem comunicar este facto na respectiva municipalidade.

Reclamações

Durante este mez e até 31 de Março, pode reclamar-se contra todos os erros verificados nos lançamentos das contribuições gerais do Estado presentemente em cobrança, e requerer-se a anulação da contribuição predial lançada a prédios, ou parte, devolutos.

Também durante este mez estão a pagamento, com juro de mora, o imposto de capitais, a contribuição predial, 1.ª prestação, e toda a contribuição industrial e imposto profissional, cuja 1.ª não tenha sido paga em Janeiro.

De Salvação Publica

Em 1939, segundo o artigo 4.º do decreto 29.320, de 30 de Dezembro ultimo, não se cobrará este imposto, continuando fixada em 15 por cento a contribuição sobre emolumentos, salários e custas.

Taxa militar

Paga-se este mez, por meio de estampilhas fiscaes de 30000 de 50000 coladas e inutilizadas nos titulos de isenção modelos 5 e 6.

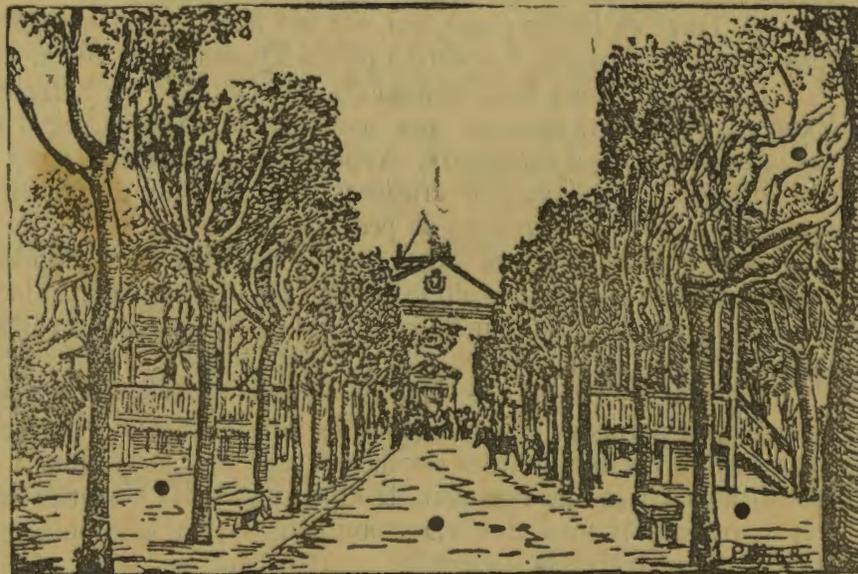
Durante este mez pode pagar-se mais um ano de taxa.

Deixando de paga-la neste mez é elevada ao dobro, sem juros de n.º a.

ACTUALIDADES



Barão d'Espozende



Antiga Alameda do Senhor Bem Jesus

O Carnaval dos Feniânos

Berram as tubas do Progresso, pelas folhas diárias da Imprensa, que o Club Fenianos Portuenses vai fazer ressurgir o seu Carnaval em 1939.

Não somos capazes de escrever o alvoroço que as noticias nos teem dado, porque avaliamos o quanto vai fomentar no comércio e na industria portuense a realização de umas festas que são para o restauro dos negócios abalados pela falta de accionamento.

Isto, encarado hoje pelo lado económico, para enfrentar a crise que vimos atravessando, — porque valha a verdade se diga que o Carnaval dos Feniânos nasceu numa época em que a Arte andava aliada ao bom-gosto artístico, sem regateamento de preços nem rogações, com pompa e luxo.

Eu não sei se algum dos meus leitores se lembram do Carnaval dos Feniânos ex 1905. — O Porto, exigente como sempre o é, apresenta cortejos assim. — Confirma-o o Cortejo da Exposição Colonial, — e festa que não seja para vêr e admirar-se, não se faz.

O momento presente é problemático para aquela tentativa, considerada a grande escassês monetária, que assoberbam as entidades que a tal se aventuram. — Mas neste caso dos Feniânos Portuenses, empenhado o laureado nome do Club e metido hombros a pezadas tentativas, a ideia foi lançada com interesse e grandes negócios andam em perspectiva á volta da cidade do Porto.

Pelo paiz, estão afixados cartazes artisticos demonstrativos do Carnaval no Porto, o que equivale a dizer, que a época truanesca na Invicta é levada a cabo... com todos os matadores: nos teatros, cinémas, Palacio, nas ruas, nos Clubs recreativos, excursionistas e ranchos típicos, —

O Porto vai primar este ano, com a auréola do Club dos Fenianos, que é a auréola da sua vida gloriosa, pois pelos seus salões tem passado a mais distinta Sociedade do Porto, e realizado noites artisticas de requintada elegância.

Açodado pelo bairrismo e ciente do cargo que a imprensa me impõe como seu profissional, de secundar as grandes iniciativas, venho publicar nestas columnas, também o meu concurso a uma iniciativa que vai fomentar o Comércio do Porto, tão atrofiado com as medidas económicas, afim de que todos os compromissos se possam desenvolver das ferrugentas engrenagens em que gira e mal demonstra a rotação em beneficio público.

O mês de Fevereiro, é, pois, do Porto,

Venham ao Porto, todos os que costumam viajar.

Da sensaboria e da insipidez dos carnavais provincianos, há só que registar uma marcha de camionete ou em caminho de ferro, e passar umas tardes bem gozadas, onde os alojamentos permitam, porque a alegria lhes está reservada para recordações futuras que se lhes tornarão saudosas e inesquecíveis.

Vir ao Porto nos Fenianos, é coroar toda a sua obra gloriosa de muitos anos de existência, e onde figuram os nomes mais brilhantes nas ciências, nas letras, nas Artes e no seu commercio, que tem arriscado bastos capitais no mais transcendente modernismo, que representam sacrificios só recompensados com o auxilio dos habitantes do distrito.

Contamos com a decidida resolução de todos quantos compreendem o que são arrojos, demais que serão os primeiros e apregoar as belezas das festas portuenses que hão marcar galhardamente ao lado das que já se tem realizado.

Pelos Fenianos! Pelo Porto!

LT.

Carnaval

Este ano, a epoca carnavalesca não passa senão de *farrapos*.

Amanhã, domingo, segundo consta haverá um animado baile de mascarar. Na proxima terça-feira, repetir-se-á a mesma coisa.

Eis chegados os dias da rapaziada dar à perna.

**PASSA-SE A
CASA HAVANEZA**

Velhinhos indigentes

*Velhinhos andrajados, macilentos.
Que andais pedindo esmola nos caminhos,
Invalidados, trôpegos, céguinhos,
E fustigados pela neve e o vento.*

*Que triste fim de vida e que tormentos!
Sem lar, sem agasalhos, sem carinhos! . . .
Ai quem pudera, velhos pobresinhos,
A todos vós dar roupa e alimentos!*

*O' ricos, reparti vossa riqueza,
Pela indigente e trágica pobreza,
Dando-lhe um fim de vida mais tranqüilo.*

*Para que em aconchego que consola,
Bemdigam vosso amor e vossa esmola,
No lar humanitário de um asilo.*

MARIA FEYO.

O que será a Exposição do Mundo Português

Os trabalhos de execução da Exposição do Mundo Português a inaugurar em Maio de 1940 e que será, sem duvida, uma das mais grandiosas comemorações do duplo centenário da Fundação e Restauração de Portugal, iniciam-se no próximo dia 15 de Fevereiro. Assim o declarou à imprensa o commissário geral do certame, sr. dr. Augusto de Castro, que, com os srs. Eng. Sá e Melo, commissário adjunto, e Cotinelli Telmo, architecto-chefe, se não tem poupado a esforços para que a Exposição do Mundo Português constitua, numa realização magnifica, a digna evocação dos oito séculos de História, durante os quais Portugal viveu—como disse o sr. dr. Oliveira Salazar na nota referente aos centenários—«a vida intensa do soldado, do trabalhador da terra, do explorador do mar, do descobridor do missionário, do portador duma doutrina e duma civilização».

Para local da Exposição, foi escolhido o vasto terreno em frente da Igreja e do Mosteiro dos Jerónimos até o rio e que irá, em largura, desde a praça Afonso de Albuquerque até à Torre de Belem. Graças ás demolições e remoções que vão ser imediatamente realizadas, os Jerónimos voltarão a olhar de Frente o Tejo, como nos tempos em que deste largavam, nas naus da descoberta, os portugueses que haviam, primeiro, ajoelhado e rezado naquele mosteiro. A Torre de Belem ficará, por sua vez liberta da incomoda vizinhança do gasometro, transferido para a Quinta da Matinha.

De acôrdo com a nota officiosa do snr. Dr. Oliveira Salazar, a Exposição procurará mostrar, por assim dizer, todas as pégadas e vestígios de Portugal no globo». Apontará a obra d'este povo de descobridores, de capitães, de criadores de civilização, e também de santos, de poetas, de lavrantes de pedras e de almas.

A Exposição terá uma porta magestosa sobre o rio, donde se avistará uma grande estatua do infante D. Henrique, projectando no céu um imenso facho luminoso com estas palavras: «Mundo Português».

Do lado de Lisboa e do lado de Cascais, abrir-se-ão, respectivamente, as portas da «Fundação» e da «Restauração». Na secção historica, haverá os seguintes pavilhões: da «Fundação», com a visão historica da criação de Portugal, da «Independência», mantida através de oitocentos anos, dos «Descobrimientos», da «Colonização», da «Propaganda da Fé»—a historia cristã de Portugal—dos «Portu-

Opiniões

De *A Situação*, «jornal defensor da politica do Estado Novo», de Coimbra, transcrevemos:

«O rancor diminui os homens. Só os vilões usam dele com proveito. São oculos negros raiados de sangue nos olhos de quem os alimenta: onde quer que poísem á sua volta, tudo é torvo; desconfiança, sombras, alucinação, punhos cerrados, tragedia, ameaças.

Arma forças e arma ciladas. E arma braços homicidas. Peçonha humana, o rancor acorda no mortal os instintos da fera e converte na selva a sociedade em que vive: delimita-a de arames tarpados. E' abjecção e é crime. E é o delirio da persecução.

No homem rancoroso as unhas são garras; estrancinham ás cegas. Não produz mais estrago o colmilho dos lobos. E' surpreendente o impecto do golpe. Ai da vitima que lhe passe ao alcance...

Onde está o rancor, está a cobardia. Quasi sempre são inseparáveis. Viram a luz no mesmo fogo. O ar que respiram tem os miasmas deleterios dos pantanos: sufoca a quem o aspira, E na ronda sinistra vêem de noite como as hienas,

O rancor é o instinto da fera. Será talvez por isso que ela, prejudicada pela concorrência, começa a ter instintos humanos...»

Transcrevemos e concordamos.

Na America, este paiz é maravilhoso em invocações, um sábio resolveu descobrir o sistema de nos dar chuva quando ele entenda. Sublime. Fez experiencias coroadas do melhor exito e ao fim e ao cabo a chuva escorreu lá dos céus em abundancia. Foi uma maravilha,

Abençoado homem.

Vejam lá os senhores se este sábio um dia viesse até á nossa terra pedir chuva ou fazer experiencias desta ordem o que lhe podia succeder.

De chuinha andamos nós cheios até aos olhos e até aos cabelos...

Graça alheia...

Um policia dirige-se a um musico ambulante:

—Trás a licença?

—Não senhor.

—Então acompanhe-me.

—Pois não... Em que tom?

Sovinice. O judeu para o condutor do taxi.

—Quanto me leva para me conduzir á estação?

—Vinte escudos.

—E as minhas malas?

—Levo-lhas de graça.

—Nesse caso tome lá as malas. Eu vou a pé.

Continuadores da obra de Moscovo

E' já conhecido o numero de igrejas destruidas e de padres assassinados ou desaparecidos nas provincias recentemente reconquistadas pelos espanhois. Na de Santander, foram assassinados 156 sacerdotes e na de Oviedo 119. Na provincia de Huesca, há 400 igrejas em ruinas. Na Catalunha e na provincia de Castellon, os soldados de Franco não encontraram um único santuário intacto. Na ilha Minorca, a percentagem de padres assassinados é de 38.

São números que honram, indiscutivelmente, os discípulos de Moscovo, os continuadores duma obra que visa a exterminar a fé dos corações e a transformar os homens em simples escravos dos instintos.

Bom emprego de capital

Optima compra

Facilita-se o pagamento, e, vende barato, o prédio onde muitos anos, n'esta vila, foi a Ourivesaria Silva.

Ver os anuncios afixados n'este predio.

Para a ver ir à Casa Loza.

Para tratar, consultar com o solicitador desta vila, snr. Adriano Lima.

O seu proprietario reside em Barcelos.

Obras Camararias

Com o subsidio do Estado, principiaram as obras de calçamento do Largo Tomaz Miranda e o alargamento da Rua Rodrigues de Faria, pois estes trabalhos vieram dar bastante que fazer a um elevado numero de desempregados que se encontravam sem trabalho há bastante tempo.

MAIS OUTRO

Nos primeiros dias da semana chegou a esta vila, vindo da comarca de Alijó, o snr. João Cardoso, que para aqui veio desterrado, por causa de uma pedrada.

Os *ares* da beira-mar são excelentes...

AUTOMOVEL PEUGEOT.

Reparado de novo.

Vende-se barato, e facilita-se o pagamento.

Informa-se nesta redação.

MORTE DO PAPA

A's primeiras horas, de sexta passada, foi transmitida a todo o mundo a noticia da morte de Sua Santidade o Papa Pio XI.

Está de luto, pois, o mundo inteiro, pois além dos quatrocentos milhões de católicos que choram neste momento a morte do seu chefe espiritual, todos os outros se curvam perante essa extraordinária figura de grandeza moral e de bondade.

Sua Santidade, que se chamava Aquiles Ratti, era de nacionalidade italiana, como o foram todos os Papas desde o século XIX.

Nasceu em Desio em 1857, tendo portanto 81 anos.

Em sinal de luto a igreja ordenou que durante três dias os sinos dobrassem a finados.

gueses no mundo», com um anexo consagrado á projecção portuguesa actual.

O Brasil terá, porém, na Exposição, como não poderia deixar de ser—e foi desde o inicio marcado e determinado pelo sr. Presidente do Conselho—a sua significativa representação especial. Haverá um pavilhão consagrado á descoberta, fundação portuguesa e á monumental acção historica de Portugal. Um segundo pavilhão dirá a grandeza da civilização brasileira. O seu papel actual, os seus recursos, a sua historia. O Governo português convidou o Brasil a construir ou decorar, êle próprio, êsse segundo palácio. O Brasil será assim a unica Nação que colaborará com Portugal, numa representação da sua própria iniciativa, na Exposição de 1940.

O Porto será representado na Exposição por um padrão, digno do importante papel que a cidade invicta tem desempenhado na historia da nacionalidade.

No pavilhão de honra haverá uma grande sala para concertos onde se apresentará toda a história da musica portuguesa, desde as poesias galaicas e da obra dos trovadores aos contrapontistas de Evora e Vila Viçosa e ás obras dos nossos dias.

Um Pavilhão será dedicado ás «Artes, Ciências e Letras», com a sala de honra dedicada a «Os Lusíadas»; outro consagrado á «Imprensa» e ao «Turismo». E, finalmente, um grande palácio, que constituirá um dos lados monumentais da «Praça do Império», em frente dos Jerónimos, representará «Portugal-1940», isto é, a projecção no Presente dos oito séculos de história que a exposição comemora. Essa realização será confiada ao Secretariado da Propaganda Nacional.

«Lisboa» terá o seu pavilhão, com a visão de Lisboa do passado e da Lisboa do presente. Uma ante-visão da Lisboa futura co-roará a Exposição. Através dela o publico poderá contemplar uma enorme *maquette*, em relevo, da Lisboa de amanhã, novo cais aéreo da Europa, praia do Ar do Ocidente. Essa imagem será o complemento do outro «Pavilhão Central», colocado á frente da Praça do Império, contendo a Grande Esfera, que representará o Mundo Histórico Português sulcado por todas as viagens históricas portuguesas, traçadas em luz.

Apoiado aos flancos do «Palácio da Fundação», reconstituir-se-á a Casa de Santo António.

(Continúa no próximo número).

Dr. Joel Magalhães

Já se encontra, entre nós, e completamente restabelecido do seu ultimo incomodo, este nosso bom amigo e distinto médico.

Pesca da lampreia

Ao sr. Capitão do pórtio de Viana do Castelo foi apresentada, pelos pescadores desta vila, uma exposição, solicitando a modificação da forma como se constituíram os grupos para a pesca da lampreia no Rio Cávado, na época que decorre.

Se tal modificação se fizer, como nos dizem ser de toda a justiça, poderão cêrca de 150 daqueles pescadores entrar na referida pesca, angariando o sustento próprio e de suas familias.

Diz o nosso colega de «O Janeiro», que a exigência, que se pretende que caduque, de um barco para cada dois homens, agravar-lhes-á a tremenda crise com que se debatem.

Grande manifestação de homenagem dos Trabalhadores Portugueses ao Senhor Dr. Oliveira Salazar

Convidam-se todas as pessoas que desejem tomar parte na grandiosa manifestação que, em 27 do corrente, os trabalhadores, de Portugal levam a efeito em Lisboa, em homenagem ao prestigioso Chefe do Governo, Senhor Doutor Oliveira Salazar, a comparecerem na Camara Municipal, deste concelho, a fim de fazerem a sua inscrição.

Preco da inscrição 35000.

Cinema

Hoje pelas 9 horas da noite realiza-se no nosso teatro a sessão do importante film—*Sam Francisco*.

Será verdade?

Será desta vez?

Aniversário jornalístico

Entrou no 29.º ano de existencia o nosso querido colega *O Barcelense*, da nobre cidade de Barcelos.

Os nossos parabens ao illustre colega, e em especial ao seu digno Director, sr. Rogerio Calás de Carvalho.

Roubos

Teem-se feito alguns nas diferentes freguesias do nosso concelho. Para investigações teem-se feito algumas prisões.

As investigações continuam, sendo estas a cargo do digno agente administrativo, snr. Heitor Costa.

Novo Porto dos Cavalos de Fam no Distrito do Porto

—Cá por Braga, amigo Padre Chaves, pelo visto temos Cavalos de Fam pela prôa.

—Acertou, tomei sobre meus ombros o encargo de fazer bem conhecido o porto natural dos Cavalos de Fam com duas entradas e saídas francas, norte e sul, na profundidade de 9 a 15 braças, considerado pela nossa marinha de guerra excelente refugio para torpedeiros. Como baírrista, e patriota defenderei esta grande verdade através de todos os sacrificios, até á morte.

—Bem está, Padre Chaves; dos fracos não reza a história, para a frente é o caminho!

—O que mais sinto é haverme sacrificado, física e moralmente a bem da região e da nação, ha 30 anos a esta data, e rirem-se de mim metendo-me a ridiculo. Mas, eu desculpo esses ingratos, á imitação de Christo Senhor Nosso=Pai, perdoai-lhes que não sabem o que dizem. Ainda bem que a morte não virá longe; a vista falha, a mão treme ao peso dos anos...

—Quantos conta, Padre Chaves?

—Dous carros.

—E' bastante; descance, não perca tempo com Braga, capital que menos preza os altos interesses do seu distrito e provincia; ainda por explorar convenientemente. Se o Padre anseia levar avante o seu sonho dourado, vire-se para a cidade do Porto, sugerindo-lhe a ideia de incorporar no seu distrito as freguesias Apulia e Fam. Desta maneira, viria o distrito do Porto a confrontar pelo norte, com o rio e foz do Cavado.

—Eu já alimentei sua ideia, não a manifestei por entender que seria uma ideia traiçoeira, contribuir para o desmembramento do meu distrito destas duas freguesias.

—Ideia traiçoeira não, todos temos o direito de chegar a braza para a nossa sardinha, como poderemos; se não podermos chegar por aqui, chegamos por ali; este gesto não fica mal a ninguem.

—De acordo, mas a nota de traidor... Bem sei que Braga lucrava com o novo porto dos Cavalos; um porto com entradas e saídas francas, é a grande alavanca do progresso da região em que está situado.

—E' certo que Braga lucrava, mas o Porto lucrava muito mais; sendo ele a primeira cidade da região do norte convem-lhe um porto de primeira classe para não andar eternamente ás sopas de Lisboa. Todos sabemos, que o Porto vai munir-se a Lisboa do que mais necessita para seu consumo e para revender a outras cidades e vilas do norte. Estas cidades e vilas, por sua vez, vão munir-se no Porto dos generos de primeira necessidade para vender ao publico, mediante pequena percentagem. Ora, levando em conta as despesas de transporte das mercadorias, de Lisboa ao Porto; e as despesas de transporte, do Porto a outras cidades e vilas, com as devidas percentagens; claro, que a vida está mais cara em todo norte, do que no sul, á mingoa do novo porto.

—Não resta duvida alguma; se este porto fosse uma efetividade, a cidade da Virgem importava diretamente do estrangeiro as mercadorias mais urgentes, consignadas ao seu novo porto, com mais economia, do que consignadas ao porto de Lisboa. Quem diz importar, diz exportar; por sequencia, o

novo porto dos Cavalos será um porto comercial de larga importação e exportação; e a cidade do Porto o emporio comercial de todo norte.

E como porto d'abrigo (se a barra é o porto: boa barra bom porto, má barra mau porto) com duas barras francas será o mais concorrido neste cais da Europa de Lisboa a Vigo; e uma das primeiras receitas do Estado Novo. Se este porto d'abrigo fosse uma realidade, não teriamos a lamentar os naufragios dos grandes vapores *Veronese* e *Deister* com perca total; inclusive, a tripulação, o Pilôto da barra e o cão de bordo e o recente naufragio do *Orania*.

—Em resumo: o novo porto dos Cavalos será unico empreendimento que pode suavisar a carestia da vida em todo norte e a crise de trabalho, dia a dia sempre crescente—ou este novo porto, ou a miséria não nos deixa a portar!

—Outra coisa, Padre Chaves; que obras convém realizar-se no antigo porto de Fam para o converter em novo porto?

—Resta, apenas, completar a obra da Natureza com molhes e cais acostaveis na crista das trez pedras alguns metros alem do nivel dagua nas ocasiões de lua. Estes molhes podem ser construidos em pedra sêca, bem travada; pois não estão sujeitos ao embate de furiosas vagas, como estão outros construidos com argamassa, que de nada valeu. As obras do novo porto deviam ser entregues a uma companhia portuguesa, de preferência a companhias estrangeiras que nos prejudicam

—Essas obras demandam grande despesa?

—Estão calculadas por tecnicos em 5.000 contos para já; mais tarde, a concorrência do porto dirá as obras a seguir para maior amplitude com os renditos do mesmo porto. Já em 1880 o eximio engenheiro Manoel Atonso Espregueira dizia=dos C. de Fam pode fazer-se num dos primeiros portos conhecidos.

—Que diz dos estudos do fundo e do assoreamento da bacia?

—Os estudos do fundo estão realizados, ve-se que é limpo e não tem rochas a quebrar. A bacia é ampla e não se pode assoriar, se o molhe norte ou da Cernelha for enraizado no cabedelo.

—Estou satisfeito, Padre Chaves; pelo que observo o porto natural dos C. de Fam, antigo porto dos Romanos, é um tesouro perdido no Oceano, que fazia todo o norte feliz!

—Não tenha duvidas; só não vê isto a companhia dos *empatas*.

—Por ultimo, releve-me esta tranqueza: ou os seus escritos dizem a verdade, ou não dizem; se dizem, a imprensa diaria devia reforçalos; se não dizem, devia refutá-los para orientar o illustre publico acerca da verdade. Assim, é que estava certo.

—Creia, amigo, a imprensa diaria, salvo raras exceções, leva mais em mira os seus proprios interesses, do que os interesses regionais e nacionais.

—Nessa crença já eu estou e muitos mais. Desculpe-me, amigo Padre; quanto ao novo porto dos C. de Fam, no distrito do Porto, conte comigo sempre ao seu lado.

—Muito obrigado!...

Padre Chaves Coupon.

Declaração

Manuel Fernandes Herdeiro, solteiro, maior, lavradôr, da freguesia de Apulia, desta comarca:

Declaro que, tendo corrido boato de terem os Senhores **Candido Pereira Dias Vinha** e **Manuel de Azevedo Arantes**, proprietários, da freguesia de Fontebôa, tambem desta Comarca, sido os autôres do roubo de um pôrco, pertencente a Antônio Martins Branco, da referida freguesia, a verdade é que tal boato, sómente por mera brincadeira e por estar próximo o carnaval, por mim foi lançado, sem que jamais a sério podesse atribuir á responsabilidade dos mesmos senhores visados, tal culpa, sendo como são, pessoas de tôda a probidade e consideradas.

Reconhêço em verdade que esta brincadeira foi de mau gôsto e, se soubesse de ante-mão os maus resultados, que daí podiam advir, nunca em tal teria pensado, porquanto as referidas pessoas merecem-me tôda a estima e confiança, sendo incapazes da prática de semelhante proeza.

Para evitar dissabôres e uma má compreensão do meu gesto irrefletido faço esta publica declaração para salvaguarda dos mesmos interessados, que, assim, da mesma poderão fazer uso quando lhes aprouver.

E por ser verdade vou assinar a presente ante o notario, que esta vai reconhecer e duas testemunhas para maior autenticidade.

Esposende, 10 de Fevereiro de 1939.

A rogo do declarante por me rogar e não saber escrever

José Fernandes de Campos.

Testemunhas:

Manuel d'Apresentação Domingues Mariz.

Manuel Alves da Lage.

Reconhêço as três assinaturas supra, feitas e o rogo do declarante Manuel Fernandes Herdeiro dado na minha presença e as testemunhas minhas conhecidas, tendo pelos proprios, cujas identidades certifico.

Esposende, 10 de Fevereiro de 1939.

O Notário,

Luiz Antonio de Souza e Costa.